

# O HOMEM LIVRE

**Os crimes nojentos do fascismo**

## A monstruosidade do processo pelo incêndio do "Reichstag"

Está já demonstrado à sociedade pela magistratura "ariana" com o fito de sepultar eternamente a verdade. Tanto assim que, ao verem-se descobertos com a mão no saco, os governantes da infeliz Alemanha não acharam outro recurso senão mandar prender e expulsar jornalistas estrangeiros de diversas nacionalidades, inclusive correspondente de um diário brasileiro, e adiar o processo.

O protesto veemente da opinião pública da Europa e da América, como também a posição assumida por uma parte da própria intelectualidade burguesa contra a infamia e o cinismo do hitlerismo, já deram por julgado o processo.

As conclusões da "Comissão Internacional de Inquérito sobre o incêndio do Reichstag", da qual participam elementos burguesíssimos, como D. N. Pritt, King's Counsellor (Conselheiro do rei) da Inglaterra, o prof. Luis Jimenes de Asua, da Universidade de Madrid, o deputado francês Gaston Bergery e o antigo "Premier" italiano Francisco Nitti, acusam — baseando-se em documentos irrespondíveis, — os chefes do nazismo, e particularmente os ministros Goering e Goebbels, como responsáveis pelo incêndio do Parlamento alemão.

O deputado comunista Torgler, que se apresentou espontaneamente às autoridades para ser julgado de um crime praticado pelos seus acusadores, e os refugiados búlgaros Dimitrov, Popov e Tarkov são apenas os bodes expiatórios dum maquinário tenebroso, sem precedentes nos anais judiciais e na história da reação capitalista.

A esse respeito, os telegrammas procedentes da mesmíssima Alemanha são sobremaneira impressionantes. Um deles, do dia 26 do mês passado, dizia o seguinte:

LEIPZIG, 26 (H.) — A audiencia de hoje, do Tribunal Superior do "Reich" que está julgando os implicados no processo relativo ao incêndio do "Reichstag", foi curta, mas fertil em surpresas.

O presidente, sr. Bunger, declarou que a "passividade" do acusado Van der Lubbe exigia a modificação do processo até agora seguido pelo Tribunal. O juiz de instrução e os policiais que tomaram parte no inquérito deporão depois do acusado, sempre que o presidente julgar necessário.

Van der Lubbe sentou-se numa cadeira, colocada no centro do pretório, ladeado de seu advogado e do interprete holandês.

O presidente convida o acusado a explicar como empregou o tempo antes do incêndio. Van der Lubbe não dá mostras de reação e continua prostrado. O presidente arranca-lhe algumas palavras penosamente.

Nenhum deles, antes de ser preso, sabia da existência de Marinus Van der Lubbe, essa enigmática personagem, cujo papel aparece agora mais do que nunca como sendo o de provocador.

Mau grado as torturas sofridas (ficaram durante cinco meses algemados dia e noite!) as vítimas da sanha fascista não se cansaram e não se cansam de proclamar a própria inocência.

Essa inocência demonstra e proclama o protesto de todos os homens de bem, desmantelando assim por completo a imunda "mise en scène" do governo nazista.

A própria "justiça" hitlerista não pode furtar-se ao dever de ensalar uma defesa qualquer, deante das provas infalsificáveis apresentadas pelas "Comissão Internacional de Inquérito". O "procurador geral do Reich", Werner, viu-se forçado a discutir diretamente com Romain Rolland e com o advogado sueco Branting.

Mas os nazistas, que souberam tão bem arranjar o servidinho do incêndio, para terrorizar o eleitorado conservador e pequeno-burguês, pôr, ao mesmo tempo, fôra da lei, os partidos do proletariado, não tiveram sorte igual com o último ato da miserável comédia. O diabo que sabe fazer a tigela nem sempre é capaz de pôr-lhe a tampa...

O governo nazista organizou o processo com todos os cuidados dos malfeitos mais experimentados, mas não previu o desfecho do mesmo. Com efeito, foi o processo de Leipzig que arrancou definitivamente a máscara dos criminosos assentados no poder e destruiu o castelo de papelão armado

Depois disso, achamos que não é preciso acrescentar mais nada.

Agora, ao lado da atitude equívoca de Marinus Van der Lubbe, resultam a coragem e a altivez de Dimitrov, de Popov, de Tanev e de Torgler. Os quatro acusados, sobre cuja cabeça paira a ameaça de morte, mais do que a própria pessoa, defenderam perante o tribunal o seu partido. As declarações de Dimitrov repetem as declarações de Eugénio Leviné deante dos juízes de Munich e as palavras de todos os verdadeiros militantes da causa dos oprimidos.

Terminou ele o seu depoimento com esta profissão de fé: "Sou revolucionário proletário, membro do Comitê Central do Partido Comunista búlgaro e do Comitê Executivo Internacional Comunista. Estou nessa qualidade pronto a assumir todas as responsabilidades dos meus atos e dos atos do meu Partido. E, porém, precisamente, por essa razão que não sou um vulgar aventureiro nem um terrorista. Sou apenas partidário da revolução proletária única que pôde resolver a situação mundial."

As palavras desse heróico trabalhador devem ter calado fundo no coração dos proletários alemães. Elas constituem a primeira afirmação antifascista feita na Alemanha, depois da tomada do poder pelos hitleristas.

Por isso Dimitrov, inocente, está desde já condenado pelos assassinos nazistas, cobertos da roupagem de juiz. A menos que os homens livres do mundo e todos os que cultuam a coragem e a nobreza de alma não se levantem contra o novo crime preparado pelos asseclas de Hitler.

Refutando uma afirmação covarde desse miserável cabotino que é Bernard Shaw, segundo a qual não cabe a estrangeiros intrometer-se num processo em que os réus não são seus compatriotas, miss Wilkinson exclamava, há dias, que "os direitos da justiça não conhecem fronteiras".

E temos o orgulho de ter sido no Brasil, entre os poucos, para não dizer os únicos, a levantar uma voz de protesto contra esta infâmia fascista e de solidariedade para com Dimitrov e os seus camaradas, quando os próprios companheiros de partido deles não souberam fazer outra coisa senão ca-



"Heil Hitler!" (Haagsche Post.)

lar lamentavelmente. Onde foram parar aqueles que tanto se comoveram por Ferrer, por Sacco e Vanzetti e por Matteotti? Onde aqueles que se batiram contra as más clamorosas iniquidades destes últimos anos? Tende a boca cheia de frases sonantes, sabeis tão bem falar em Liberdade, em Fraternidade, em Justiça, si o perigo está longe, mas agora é que é preciso falar!

## O TERROR HITLERIANO

### Como foi organizado

#### o incêndio



"Todas as conclusões do processo nos conduzem a um único resultado: o incêndio do Reichstag foi Goering, o capitão morfinômico, que não só possuía todos os meios para executar o crime como também a perversão moral necessária."

(Moro-Giaffieri, do Comitê Internacional Contra as Vítimas do Fascismo Hitleriano)

lado o incêndio do Parlamento Alemão:

#### POR QUE FOI INCENDIADO O PARLAMENTO

"Os nazis foram admitidos ao governo por Hindenburg, assim de abafar os escândalos dos empréstimos à Prússia Oriental, mas a sua situação estava difícil. Havia entrado para o Gabinete sob condições restritivas e tinham contra si a Reichswehr, enquanto que os comunistas estavam quasi ganhando as eleições às suas expensas. O dr. Goebbels, então, urdiu um plano, que foi aceito por Hitler e Goering, que consistia na descoberta de um imaginário vastíssimo "complot" comunista, descoberta essa que devia ser acompanhada por uma violenta campanha propagandística. Em primeiro lugar, no dia 24 de Fevereiro, uma grande quantidade de documentos sensacionais falsificados, comprometedores para os comunistas, foi "descoberta" pela polícia na "Casa de Liebknecht". Essas falsificações eram por demais infames e infamantes para enganar as próprias massas, tanto que Papen, Hugenberg, e Seldits censuraram a Goering, no Gabinete, ter lançado mão de tão ridículo embuste. O Gabinete recusou aos Nazis a permissão de publicar as falsificações e a interdição do Partido Comunista (o que daria aos hitleristas a maioria no Parlamento). Em 27 de Fevereiro, a imprensa nazi iniciou uma furiosa campanha sobre a questão essencial. Nem Hitler, nem Goering, nem Goebbels tinham assumido o compromisso de falar na campanha eleitoral e fizeram em Berlin. As tropas de assalto mantiveram-se recolhidas nas suas tendas durante todo o dia, e o presidente do Reichstag, recolheu-se à sua residência a uma hora da tarde, contrariamente aos seus hábitos. Durante a tarde, uma grande quantidade de material inflamável foi

(Continua na 3a. pag.)

## QUE SIGNIFICA ISSO?

Os jornais de S. Paulo e do Rio publicaram este telegrama:  
«FLORIANOPOLIS, 28 (H.) — Numerosos professores das escolas alemãs de S. Paulo, Paraná e Santa Catarina realizaram uma reunião em Blumenau, para estudar os meios de metodizar o ensino nas suas escolas.»

Perguntamos: as escolas «alemãs» que funcionam no Brasil dependem dos departamentos de ensino daqui ou dependem da direção do partido nazista?

E' esta a primeira vez que se organiza no Brasil um congresso de escolas estrangeiras.

Para falar mais claramente, isso se deu só depois do advento do fascismo nos países europeus. Isso quer dizer que o fascismo europeu está agindo entre nós, mesmo por intermédio das escolas implantadas no estrangeiro.

Que acham de tudo isso os senhores integralistas?

## Crônica do fascismo

Em prosseguimento das notícias publicadas no boletim de "L'Informazione Italiana", reproduzimos aqui novas informações acerca da condenação dos 152 "confinados" ou Ponza:

### AGITAÇÕES E PRISÕES EM NAPOLES E SALERNO

Também na Itália, a-pesar-da situação de terror que ali vige constantemente, realizaram-se manifestações de protesto e existe uma viva agitação.

Entre as massas trabalhadoras napolitanas a agitação em favor dos 152 confinados de Ponza extendeu-se até as camadas importantes de intelectuais e estudantes.

Durante a primeira quinzena de julho, foram distribuídos nas estradas e nas fábricas, muitos manifestos contra a condenação dos confinados.

Naturalmente a polícia e a "Ovra" puseram-se logo à caça dos autores. Efetuaram-se numerosas perquisições, seguidas de mais de 100 prisões de operários, intelectuais e estudantes, que foram acusados de haver organizado células comunistas e de ter desenvolvido propaganda anti-fascista em favor dos confinados.

Também em Salerno foram presos numerosos ferroviários, pelas mesmas razões.

E' por isso que tiramos a conclusão de que o governo fascista não se sente tranquilo.

Os confinados devem ser libertados e a portaria-cabresto deve ser suprimida."

### DOENTES TRATADOS A SOCOS E PONTA-PES

E' conveniente conhecer também este particular da deportação de Ponza. Os deportados Renato Pini e Giuseppe Vallarelli recolheram-se ao leito por se sentirem indispostos.

Chegada a hora da visita de controle, os doentes procuraram convencer os milicianos de que não estavam em condições de se levantar e que procurassem assinar a "ausência por moléstia" no registo do desfile matutino.

Os fascistas responderam-lhes, arrogante, que apresentassem o certificado médico. Os dois deportados objetaram que, sentindo-se indispostos na tarde do dia precedente, ainda não tinham tido a oportunidade de se submeter à visita médica, que é dispensada só de manhã, razão por que não possuíam o certificado.

Os fascistas não aceitaram essas explicações e como os presos repetiam ser-lhes impossível manter-se de pé, foram brutalmente obrigados a levantarem-se e vestir-se, em seguida, conduziram-nos ao controle a socos e ponta-pés!"

### DOENTES PUNIDOS COM O ISOLAMENTO

O socialista Alessandro Pertini, condenado por antifascismo em 1929, a 11 anos de reclusão, devido às precárias condições de saúde, foi sempre preso nas chamadas "casas penais para doentes" (onde não recebem tratamento especial) — antem em Turi de Bari — o presídio em que Antonio Gramsci vem sendo assassinado aos

poucos e, posteriormente, na ilha Pianosa.

Pertini, após uma ligeira discussão com o diretor do presídio foi transferido para a cela de rigor.

Esta punição significa: pão e água, tábua em lugar de cama, privação da hora de passeio, numa palavra, estar na situação de um enterrado vivo por tempo indeterminado.

Como sairá da cela o companheiro Pertini, que é tuberculoso?"

### OS TRATADOS DE EXTRADIÇÃO

E' geralmente conhecido que o Estado Fascista assinou com muitos países (e também com o Brasil, N. d. R.) tratados de extradição, de modo a perseguir também no estrangeiro os seus adversários, e com o fim de facilitar a obra reacionária do Estado policial.

Agora, dois antifascistas italianos presos em países estrangeiros estão ameaçados de serem entregues ao governo de Mussolini. Um é o operário Angelo Giangulano, que se encontra em Bilbao, na Espanha, e que foi preso unicamente por não possuir documentos consulares, visto que fugiu ilegalmente da Itália. O outro é o italiano Smotlak, que foi recolhido ao hospital austriaco de Klagenfurt.

Convém recordar que o governo austriaco já é responsável pela morte de um operário italiano, Marcello Ferrari, que se atirou do trem quando era conduzido à Itália.

### PRISÕES EM DIVERSAS LOCALIDADES

Durante o aniversário da entrada da Itália na guerra, foram efetuadas — como acontece todos os anos — milhares de prisões em toda a península.

Em Roma, foram detidas para mais de 1.000 pessoas, tendo sido condenadas pelo tribunal especial, cerca de 40.

Na Apúlia, as prisões subiram a várias centenas.

Em Massa Carrara, a cerca de 30.

Como se vê, o "regime indestrutível" estremece ao mínimo movimento das massas, as quais aumentam cada vez mais a própria combatividade contra o fascismo, e cuja miséria é verdadeiramente indescritível."

## Revolução Russa

L. TROTSKY

### O QUE É A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Nenhum estudioso da questão social deve deixar de ler a extraordinária conferência realizada por Trotsky em Copenhague, em Novembro de 1932. Em perfeita tradução portuguesa, com um apêndice contendo a famosa carta do grande chefe bolchevique ao líder socialista Emilio Vandervelde, encontra-se à venda nesta redação, ao preço de 18.500 o exemplar.



"Todos os cidadãos alemães erguem-se espontaneamente aos acordes do 'Horst Wessel'."

(Dos jornais nazis.)

### A COOPERATIVA MOVEIS E TAPEÇARIAIS

Rua José Paulino, 80-A  
Tel. 4-0918

## Correspondencia de "O Homem Livre"

F. L. — Está certo.. A criação dos núcleos "Pró 'O Homem Livre'", tem, openas, essa finalidade e o princípio de organização está claramente expresso no apelo que publicamos em outra parte deste numero: o princípio da frente única dos antifascistas contra as diversas manifestações do fascismo entre nós.

H. T. R. — 1.o) Quanto maior o numero, tanto melhor...; 2.o) A resposta a F. L. serve para o vosso caso; 3.o) A série A constará dos nucleos formados em capitais de Estado; 4.o) os fundos recolhidos devem ser enviados para a rua do Carmo n. 11, 1.o andar, sala 3, São Paulo.

S. P. Q. — Não ha razão para não se unir na ação comum. Se outros pontos de vistas dêles são contrários aos vossos, em questões que não tocam diretamente o antifascismo, não vemos motivos para abandonar a união na luta que interessa, indistintamente, a todos. O peor serviço que se pode prestar à causa, neste caso, é, justamente, o sectarismo.

### O Sporte Club Germânia curva-se diante de Hitler

Recebemos esta carta, datada de 5 de Setembro de 1933, sob a assinatura de X. X., pseudônimo sob o qual se esconde um alemão que pede desculpas por não poder assinar o seu nome verdadeiro, para não entregar os seus parentes na Alemanha às fúrias vingativas dos Hitler, Goering e Cia.

"Hitler decretou que as associações esportivas, por ocasião de suas ses-

## Os nossos fascistas

Para os nossos leitores que nunca ouviram falar do maior pintor desta bendita terra de Santa Cruz, é bom fazer a apresentação do sr. Virgilio Mauricio, irmão do ardoroso bispo de Bragança e autor dum papulada que tem por título «O trapézio da Vida», cuja edição completa pode ser encontrada nos portões do «sebo» e no Gazeau.

Mas o nosso grande artista não é sómente pintor: ele é também umas das glórias mais fulgurantes do nosso jornalismo. Como tal, noutros tempos, Virgilio Mauricio, juntamente com Brasil Gerson e Coruja de Azevedo Marques, foi o redator da «jugular brasileira» do diário fascista «Il Piccolo», onde teve o bom gosto de publicar todas as cartas elogiosas que tinha recebido do desastrado autor da «Vida humilhada de Heine».

Portanto o pintor que nunca pintou é um fascista da velha guarda.

Nessas condições, logo de volta da sua ultima viagem á Europa, ele não podia deixar de dizer uma porção de bobagens acerca da situação política e económica do velho mundo e, particularmente do fascismo luso-italico.

Numa entrevista fielmente recolhida por um Brummel do subúrbio que, nas horas vagas, mijava nas colunas do «Fanfulla», o irmão de d. José Mauricio expôs as considerações que não seguir:

«A Europa está doente; muito doente. Atravessa neste momento uma das fases mais aflictivas da sua vida e da sua história. Miséria generalizada, convulsões políticas, exércitos de desempregados. Sómente a Itália e Portugal escapam a essa realidade cruel; mas na Inglaterra, na França, na Alemanha, na Áustria, na Hungria e noutras nações, o estrangeiro sente-se atormentado a alma pelos sofrimentos que atormentam todas as classes sociais».

«Nesse espetáculo de desolação da Europa contemporânea, a Itália constitue uma espécie de oasis onde há homens que constroem».

Pelo que acabam de ver, os nossos leitores se apercebem já que o Virgilinho é mais realista do que o rei, isto é, mais fascista do que os escritos do «fascio». Com efeito, o mesmíssimo governo de Mussolini declara que a Itália conta com mais de um milhão de desempregados.

Quando a estatística mussolini diz «um milhão», pode-se ler: três milhões. E' esta uma cifra mais próxima da verdade.

Diariamente lemos cartas que chegam da Itália e repetem todas o mesmo estríbilo: a fome crônica que assola a Península e que não constitue a ultima maldição do fascismo.

Aonde foi o Virgilio Mauricio estudar o regime fascista? Nos museus? Nos cabarés? Nos hotéis de luxo?

Esteve ele nas usinas, nos campos, bairros operários? Compartilhou da vida dos trabalhadores como tem feito Alfredo Kurella, que, há pouco, voltou da Itália, trazendo uma reportagem horro-riante!

Não é só: o pintor que ninguém não viu pintar tem a audácia, para não dizer a desfaçatez, de opor o inferno francês ao paraíso fascista. Agora é bom que ele saiba que na França vivem e trabalham centenas e centenas de milhares de italianos; centenas de milhares de italianos que, para não morrer de fome, tiveram que deixar o... paraíso do «Duce».

O Virgilinho não sabia disso? Tome nota, então, e seja mais prudente noutra ocasião.

HEIMATLOS.

### MANUAL ORTOGRÁFICO

POR UM PROFESSOR

Com prefácio de Medeiros e Albuquerque. Aprovado pela Federação das Escolas de Comércio de S. Paulo

PREÇO 12.500

A venda em todas as livrarias

Gráfico Editora Unidas Ltda.

## O terror hitleriano

(Continuação da 1a. pag.)

levada da casa de Goering, pela passagem subterrânea que a liga ao Parlamento, até este, por alguns milicianos das tropas de Assalto sob a direção do famigerado Heines e de Goering. Van der Lubbe um renegado comunista holandês que mantivera por algum tempo relações estreitas com alguns dos mais proeminentes chefes Nazis, foi deixado no edifício, com "papeis comunistas" e com instruções de culpar os sociais-democratas tanto quanto os comunistas. Alguns minutos depois de declarar o incêndio, Hitler, Goebbels e Goering apareceram no Reichstag.

Pouco depois, Van der Lubbe foi preso e, em seguida, juntamente com Torgler, o líder comunista, e três búlgaros acusados de ter ateado fogo ao Parlamento.

### AS PROVAS

As provas dadas em apoio dessa história são de quatro espécies: primeiro, as circunstâncias evidentes da situação política em geral; segundo, o memorandum preparado pelo Nacionalista dr. Oberfohlen; terceiro, as contradições numerosas e sérias contidas no relatório oficial nazista e quarto, vários trechos de informações colecionadas pelo próprio Comitê Internacional. Sabe-se pela situação geral, que apenas os Nazis poderiam ter tirado proveito do incêndio, e que é política declarada dos comunistas evitar todos os atos de provocação. No memorandum de Oberfohlen, aqui citado quasi integralmente, pode-se colher um grande número de informações até aqui inéditas. O dr. Oberfohlen estava encarregado da campanha eleitoral nacionalista, e posteriormente escreveu e fez circular secretamente um memorandum sobre os acontecimentos que precederam o incêndio. Isso foi descoberto no fim de Abril... e o dr. Oberfohlen é encontrado morto, segundo a imprensa Nazi. O memorandum afirma que "o dr. Goebbels, sem escrúpulo algum", preparou o plano para as falsificações da "Casa de Liebknecht" e para o incêndio; e segue-se a história das discussões dentro do Gabinete, e a introdução eventual dos incendiários no Reichstag por Heines através do subterrâneo. Das 30 ou mais condições contidas no relatório oficial, a mais importante refere-se ao sr. Torgler, que é acusado de ter deixado o Reichstag cerca das dez horas; mas várias testemunhas independentes provaram que ele saiu às oito e um quarto, e que estava em outra parte de Berlim, na ocasião do incêndio. As provas colecionadas pelo Comitê do Professor Einstein são múltiplas, mas mostram entre outras ocissas que Van der Lubbe mantinha relações íntimas com certos líderes nazistas, que era impossível deixar o Reichstag depois das nove horas, excepto pela passagem para a casa de Goering, e que o próprio Goering declarou em um momento de distração, que os incendiários se tinham escapado por aquele caminho; que Dimitrov, um dos búlgaros detidos estava em Munich no dia em que alegaram tê-lo visto em Berlim com Van der Lubbe; e que o sr. Gempp, diretor do corpo de bombeiros de Berlim, revelou (depois de ter sido detido) que o corpo de bombeiros foi chamado muito tarde, o que Goering impediu-o de tomar medidas adequadas para a extinção do fogo. Depois da compilação do "Livre Pardo do Terror Hitleriano e do Incêndio do Reichstag", compilado pelo Comitê Internacional sob a presidência do Alberto Einstein — Gollancz.

(Do "Economist", de 2 de Setembro).

(1) O "Livre Pardo do Terror Hitleriano e do Incêndio do Reichstag", compilado pelo Comitê Internacional sob a presidência do Alberto Einstein — Gollancz.

Drs. Bruno Barbosa  
e Silveira Melo  
Advogados  
Rua São Bento, 58 — 2º andar  
Tel. 2-3780



## Aos amigos do "O Homem Livre"

### "O Homem Livre" não pode suspender a sua publicação

Há poucas semanas fizemos um apelo aos nossos amigos, no qual procuramos mostrar que o "O Homem Livre", único jornal antifascista que circula atualmente em território brasileiro não poderia continuar a viver sem o AUXILIO DIRETO dos antifascistas, uma vez que a sua existência é garantida unicamente pela boa vontade e pelos esforços de um grupo de elementos que se compõem da importância desta luta para os nossos destinos políticos.

Vários amigos de "O Homem Livre" responderam ao apelo, reafirmando a sua devoção à causa.

No entanto, o que se fez, ainda está longe do que se deveria e poderia ter feito.

Não o afirmamos para censurar os nossos amigos, mas para despertar-lhes a atividade que cada um é capaz de desenvolver em favor da campanha contra o obscurantismo fascista.

A luta em que estamos empenhados é difícil e requer de nós todas as energias de que dispomos. É preciso dizer-lhe claramente: os inimigos que devemos enfrentar são poderosos, pois dispõem do controle de todos os meios aptos a nos esmagar e, além disso, contam com aliados igualmente fortes.

Nessas condições, os antifascistas devem compreender que o seu apoio deve ser decidido, energico e, sobretudo, CONSTANTE.

A circulação de "O Homem Livre" representa entre nós uma arma poderosa contra o integralismo mas, para que essa arma se fortifique, tornando-se mais eficiente, precisamos de auxílio. Para isso, temos em nossa redação, cartões de subscrição cujo resultado será utilizado para garantir a vida do jornal, melhorá-lo, aumentar a sua tiragem. Como um

dos meios para alargar a sua divulgação, sugerimos aos nossos amigos a constituição de NUCLEOS PRO- "O HOMEM-LIVRE". Esses núcleos poderão ser formados de quantos antifascistas estejam dispostos a lutar, sem distinção de tendências partidárias ou simplesmente, ideológicas. As suas finalidades serão: 1.a) angariar fundos para as despesas da publicação; 2.a) desenvolver a sua divulgação; 3.a) centralizar a colaboração.

Todos os verdadeiros antifascistas torão, assim, a possibilidade de desenvolver um trabalho prático contra o fascismo. E é só trabalhando que se pode vencê-lo. Enquanto a inércia for a característica dos antifascistas, o fascismo continuará a desenvolver-se e aqueles que forem, depois, por ele esmagados, não terão sequer o direito de lastimar a sua derrota, pois terão contribuído, com a sua abstenção, para a vitória do inimigo.

Antifascistas do Brasil! Sentido!

### Subscrição de solidariedade ao "O Homem Livre"

Geraldo Ferraz criticou, há dias, pelas colunas do «Diário da Noite» um quadro do pintor Hugo Adam, caracterizando o seu autor como propagandista do fascismo. Em «resposta», um grupo de fascistas abriu uma subscrição por intermédio do «Fanfulla», para oferecer o quadro ao Circolo Italiano. Recorrendo a essa atitude, um grupo de trabalhadores da Mooca nos remeteu uma contra-subscrição de solidariedade ao nosso jornal.

A significação do gesto dos operários italianos vai além da importancia recolhida, demons-

trando que si os graúdos da colonia mussoliniana aplaudem ao pintor cortezão, os verdadeiros italianos, aqueles que trabalham, estão conosco.

Sottoscrizione di solidarietà con Geraldo Ferraz, critico d'arte del "Diario da Noite" e direttore di "O Homem Livre", ingiurato dal "Fanfulla" per aver criticato un quadro de Hugo Adam intitolato "Viva il Duce".

(La somma raccolta sarà destinata al giornale antifascista "O Homem Livre").

Aldo Messina	2\$000
Hugo Ramacciotti	3\$000
F. Bini	2\$000
S. Silvio	2\$000
F. Retefori	2\$000
I. Adello	1\$000
F. Rosetta	2\$000
Luigi Santarelli	1\$000
Nino Olivieri	2\$000
Tomasi	1\$000
Giorgio Camiato	2\$000
F. Berremo	2\$000
Ugo Vittori	2\$000
Italo Carbonelli	1\$000
A. Donati	1\$500
B. Vittori	1\$000
Turistano	1\$000
	29\$500

Aplaudindo ao protesto dos companheiros italianos:

Mário Pedrosa	1\$000
Ivone Gallo	1\$000
Mário Xavier	2\$000
E. Atrano	1\$000
B. Barreto	1\$000
M. Ruas	2\$000
Calixto Garcia	2\$000
Lívio	2\$000
Chico V.	2\$000
José Moraes Andrade	1\$000
Paulo Meirelles	2\$000
Barros Ferreira	2\$000
Vicente Fusco	2\$000
Plínio Rolim de Moura	2\$000
N. N.	2\$000
Total	57\$500

## O dever das organizações operárias

O fascismo é, antes de tudo, a defesa da burguesia contra o proletariado. Si bem que, por força das circunstâncias, as próprias organizações burguesas devam sofrer as consequências da disciplina severa que o fascismo significa para a classe capitalista em seu conjunto, as primeiras vítimas são, necessariamente as organizações operárias. E o proletariado que a burguesia tem mais do que tudo. Arrancando-lhe todos os meios de combate, destruindo-lhe os sindicatos e esmagando-lhe os partidos, a burguesia tem a possibilidade de estabelecer ainda, por um prazo relativamente longo, um certo equilíbrio de sua podridão econômica e política. A Itália é a ilustração mais expressiva desse equilíbrio. A Alemanha segue-lhe o exemplo. E todo o mundo capitalista se prepara, hoje, para fazer o mesmo.

Até no Brasil, onde não existe um proletariado suficientemente organizado para ameaçar, mesmo de longe, o poder da classe dominante, o fascismo principia a desenvolver-se.

O caráter mundial da economia capitalista determinou, a uma crise mais profunda, a necessidade de uma política mundial correspondente: o fascismo universalizou-se. Os aventureiros sem terra nem beira não poderiam encontrar melhor ocasião para um ensaio. Os Plínio Salgado, os Gustavo Barroso, os J. Fabrino, os Miguel Reale e todos esses detritos que se amontoam na periferia da sociedade contemporânea, não têm outro meio de subir senão o de se transformarem em mercenários e lacaio. Isto está na lógica das coisas. A literatura nunca foi um negócio muito rendoso nem muito seguro. Era preciso aliá-la a algo de mais concreto, que fizesse mais de perto ao esfôr-

mago e à bolsa. Ora, si os operários são mal pagos, é precisamente para que a burguesia remunere melhor os seus vultos. Com os seus botões, Plínio Salgado há de dizer que a arte de lambem as botas, si não é muito difícil nem requer aprendizado, é entretanto bastante incômodo: pode ferir a língua num prego mal colocado.

Os fascistas brasileiros têm bons aliados. No governo, como no exército, existe gente disposta a não medir sacrifícios para garantir a prosperidade do bando. E' explicável: quando o fim é o mesmo, porque não se fazer uma aliança quanto mais meios para atingi-lo? Não vemos porque um ladrão não possa combinar com outro as medidas práticas para o assalto. Quando a empresa é muito arriscada, não só salteadores mas até grupos de salteadores podem unir-se. Ora, existem muitos, tudo depende das conversações preliminares. E é o que se está fazendo: não é verdade?

Plínio Salgado não joga no bicho, nem compra bilhetes, nem tem dinheiro na Caixa Econômica. Contudo, porém, com bons amigos, resolveu fazer uma viagem. Esteve no norte, percorreu todos os Estados. Deitou falação, organizou grupos, deu instruções, conversou com sacerdotes e oficiais. Todos de pleno acordo. O caixelero viajante soube vender a mercadoria da casa. Para que jogar, si os patrões pagam bem?

Amanhã, toda essa gente estará no poder. O Brasil será um grande trust de banditismo. A Religião, a Família e a Propriedade formarão o lema da nova bandeira. E, por baixo da podridão imperante, toda a grande massa do povo.

As organizações operárias, já dissémos, serão as primeiras vítimas. Só haverá um partido — o fascista; um poder — o fascista; uma imprensa — a fascista. Em nome da Religião e da Propriedade, a Família burguesa continuará a matar de fome, sem riscos imediatos, milhões de famílias proletárias.

Os acontecimentos não esperam e a sua marcha nunca foi tão acelerada como na atualidade. Si os operários não reagem, si não organizam os seus grupos de combate desde já, amanhã será tarde demais.

O proletariado do Brasil está dividido pela luta de tendências. Seria utópico pretender que as divergências desaparecessem por um simples acordo entre os vários agrupamentos e partidos. Por um lado, essa luta é mesmo salutar, porque ensinará a encontrar o caminho justo. Mas não é, de modo algum, motivo para que se deixe de fazer, momentaneamente, a frente única contra o inimigo comum. Que os operários conscientes se rebeldem contra os seus líderes que não querem lutar!

A Frente Unica Antifascista foi feita. E' muito pouco. Não basta aderir formalmente ao antifascismo. As organizações adherentes precisam ter atividade e uma atividade em comum, sobre uma única frente de batalha. Não existe lugar para os fracos e os covardes. Os operários precisam lutar, si não quiserem morrer.

R. PIRAJA'

CASA MILION

ALFAIATARIA E  
ROUPAS FEITAS

Rua Sta. Ephigenia, 129

# O PLANO DE NACIONALIZAÇÃO BANCARIA DO PARTIDO TRABALHISTA INGLÊS

Uma das ultimas publicações do partido, preparatórias da Conferência que se realizará em Hastings durante a primeira semana de Outubro, trata do "Socialismo da condição do povo" e inclue o projeto de fusão Big Five, como são geralmente denominados os maiores bancos da Inglaterra, isto é, o Midland, o Lloyds, o Barclays, o Westminster e o National Provincial.

O plano é baseado no caráter do monopólio virtual que têm estes bancos dos depósitos bancários no país e se realizaria pela fusão dos Big Five, consequente à aquisição pelo governo das suas ações. Assim, o governo teria o direito de nomear os diretores, e concentraria numa pequena e pouco dispendiosa direção o trabalho exigido, atribuindo ainda parte das verbas assim economizadas à criação de um departamento de estatística e pesquisa realmente eficaz.

O governo indicaria as linhas gerais da política bancária e faria com que a Corporação bancária resultante da fusão dos Big Five cooperasse com

o Banco da Inglaterra também socializado, e com o futuro National Investment Board, em vista do "plano de desenvolvimento nacional".

As ações que representam somente 50% do capital dos cinco bancos, sendo o restante fornecido pelos depositantes, seriam adquiridas "por preço justo e equitativo". As autoridades públicas nacionais ou locais, teriam o direito de opção na compra das propriedades dispensáveis e que seriam adaptadas à serventia pública.

A direção da Corporação Bancária, enquanto sujeita à obrigação de cooperar com as instituições encarregadas de pôr em prática, a política financeira do governo, teria poderes, quasi

discretionários quando se tratasse de aplicações particulares de crédito, especialmente no caso de créditos para particulares e firmas.

O Parlamento conservaria o direito de discutir e criticar as linhas gerais da política bancária exposta pelo ministro responsável. Para evitar o perigo da perda de posição líquida, da corporação no fornecimento de créditos para a indústria, será criada uma nova instituição de crédito, conforme as recomendações da comissão Macmillan, mas como propriedade pública e controle do governo, para conceder créditos às indústrias e à agricultura.

Essa instituição assumirá, sob uma avaliação razoável, os créditos bloqueados deixados pelas antigas organizações. Os outros bancos e casas bancárias serão fundidos também ou no Banco da Inglaterra ou na Corporação Bancária. A cidade de Londres e o mundo financeiro em geral, afirma o relatório em questão, carecem de uma reorganização drástica em benefício da indústria produtiva.

## Cartões de visita em relevo

POR METADE DO PREÇO!  
Procurar PLINIO — Rua 3 de Dezembro, 12-5.º andar - sala 8

## Soldados e Bestas

Em discurso recente, o deputado hitlerista Hinckel, o que vale dizer uma das bocas de Hitler, pois ninguém, na Alemanha pensa mais nem fala mais senão pela cachaça e pela boca de Hitler, declarou que "um soldado das secções de assalto serve melhor à causa alemã que cem bestas intelectuais."

E quececeu-lhe acrescentar: ... hitleristas. Sim, porque os intelectuais que se não conformaram com o nazismo e não andam aos pés do ex-pintor de paredes austriaco, estão no seu verdadeiro papel e não podem ser incluídos na classificação do boçalíssimo deputado hitlerista. Quanto aos que, amovidos, estão de roxo deante do nazismo, só merece palmas o brutamontes em assim classificá-los.

Em que categoria de bestas será classificado o sr. Gustavo Barroso, todo cheio de penduricalhos, se o "chefe nacional", na sua qualidade de super-bestia, fizer a classificação dos cretinos que o acompanham agora nas suas excursões às "provincias"?

E a propósito: porque será que a polícia veda qualquer atividade comunista, a ponto de baixar "canões" nas celulas e permite a propaganda do "dadicolo" paulista, cujo intuito é também a destruição do Estado democrático? Será porque não o leva a serio, como ele o merece?

## Tipogr. Frankenthal

Rua José Paulino, 49  
Tel. 4-6066

## Na ribalta do escandalo

«Um partido que se transforma em Casa de Orates»

O «integralismo» nunca foi levado a sério. Nesta capital o fracasso da nova «doutrina», cujos princípios fundamentais se assentam em «marchas», foi completo. Não chegou a ser ruído, porque ninguém dele tomou conhecimento. Entretanto, os aventureiros que organizaram o «integralismo» julgaram que o Norte poderia ser um vasto campo para suas operações. E, um belo dia, lá se foi o chefe das hostes em excursão pelos Estados do Sertão. Novo fracasso. No Ceará, por exemplo, a conferência do «chefe» acabou debaixo de formidável vânia. Em Pernambuco, a mesma coisa. Por toda parte, o integralismo era apupado. O Norte, pelas suas necessidades etnológicas, pelos seus fenômenos biológicos, pelas suas aspirações coletivas, parecia-lhe fadado a aceitar as ideias «salvadoras» do integralismo. Felizmente, os nortistas tiveram juizo e compreenderam

que o Brasil não pode ser arrastado a uma aventura ridícula, que só poderá causar prejuízos à sua reconstrução moral e econômica. Desde então, o «integralismo» não apareceu mais no cartaz da publicidade. Os seus corifeus, aliás, em número reduzido, se recolheram à sombra do silêncio.

Agora, porém, voltou ele à ribalta do escandalo. Numa reunião que se realizou num cinema de S. Gonçalo, os «integralistas» promoveram um «rólo» alucinante, que forçou a intervenção da polícia, para acalmar os animos exaltados dos «reformadores». O barulho aliás foi provocado pelo dissídio entre os próprios membros do partido. Questões de família, onde todos mandam e ninguém se entende. Foi isso a assembleia dos «integralistas». «Casa de Orates». Os seus oradores divergiram fundamentalmente na defesa das ideias. Quer dizer que o «integralismo» não tem princípios. Cada um pensa como quer e, daí, o conflito que a polícia teve de acalmar. Ora, não sabemos como os pandegos do «integralismo» pensarão em engrossar as suas fileiras, se, dentro delas, tão novas e tão debois, já reina a indisciplina e a desordem. A disciplina é a base fundamental de todas as organizações. Quando os seus membros se entregam às brigas, esquecendo as suas responsabilidades, vai tudo por água abaixo... E foi o que aconteceu com a família «integralista».

(Do Diário Carioca, de 15-8-933).

## Malharia Loslowski

Rua José Paulino, 80  
Tel. 5-4163

## Obrigações — Bonus Promissorias

C. I. T. A. mantém um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos títulos públicos.

Fazem negócios por intermédio de

C. I. T. A. LDA.

Direção de Percy D. Levy  
São Paulo — Santos — Rio  
Caixa Postal 3740 (S. Paulo)

# “Os arreganhos do fascismo no Brasil”

*A seguir, transcrevemos a conclusão do artigo publicado pelo «Diário da Tarde», de São Luis do Maranhão, cuja primeira parte foi por nós reproduzida em nosso último número:*

«*Omnis ignotum pro magnifico...*

Tácito, ao proferir essa sentença, por certo tarabeizava que no Brasil, um dia, surgiria um partido integralista, com suas idéias e modos misteriosos, cheio de insinceridade, e nos quis poupar, decerto, ao trabalho de creá-la...

E essa sentença ia ser necessária, porque só parece que o plenianismo visa, apenas, isto: estabelecer a confusão no espírito do povo, tornando as suas idéias o mais desconhecidas possivel, para serem tidas por magnificas e para que, assim, o povo caiá, com mais facilidade, na cilada.

Foi, pelo menos, o unico juizo que pudemos formular, lendo o «Manual do Integralista», um dos «mosaicos de desonestidades intelectuais», pois, após botar-nos à vista acervos de palavras desconexas, sentenças que eram contraditas, mais adiante, por outras, nunca nos permitiu chegar a uma conclusão lógica do que ali se queria dizer, donde se evidencia a má fé, os propósitos mistificadores dos «camisas verdes».

Haja vista o «homem integral»... O que é esse homem? Ninguém sabe... Para o explicar, os homens que têm por emblema o «sigma» grego não fôram nada «integralistas»...

O próprio «Estado Integralista», ésses conúbio de um absolutismo revoltante sobrepondo-se a todas as conciências, com o sordido e hipócrita clericalismo, estava disfarçado com tal engenho e arte, que impossível seria á massa trabalhadora, á massa popular, deizada, muito a propósito, pela burguesia, na ignorância, trazê-lo á luz do raciocínio.

Mas, esse pequeno estudo permite-nos subentender que no regime integralista continuará a exploração do homem pelo homem, porque será mantido o privilégio de classes.

Numa antevisão, contemplemos o Brasil integralista. Lembramo-nos de Prometeu. Façamos uma paródia. E poderemos dizer: o Proletariado, um dia, creou e deu vida ao ideal de liberdade do jugo burgues. O fascismo, para lhe castigar a audácia, amarrou-o, passivo, no alto da cúpula da igreja romana, onde o abutre capitalista lhe vai roubando a força de trabalho, continuamente, á proporção que vai renacendo...

Esse estudo permite-nos antever o homem brasileiro, inconsciente da sua personalidade, indistinto, vacilando entre o individualismo, o coletivismo, o liberalismo e a escravidão, sem força de agir, de pensar, de querer, de aspirar alguma causa, sob o peso everestiano dessa tirania absolutista-clerical, com a consciência esmagada, acachapada debaixo do jugo odioso do escravocrata «Estado Integralista».

Permita-nos antever o Brasil como a Itália depois de treze anos de ditadura integral, onde «as prisões e as ilhas regorgitam com um numero cada vez maior de homens e mulheres que, representantes de classes sociais não tiveram as suas aspirações satisfeitas; e, paralelamente, um numero crescente de desocupados que, segundo as próprias estatísticas oficiais, longe de exprimir a verdade, são em numero superior a um milhão» («O Homem Livre», de São Paulo). .....

Permita-nos antever o Brasil, como a Alemanha, onde duas classes supremas, o nazismo e o clericalismo, imperam, esmagando as outras, matando operários a machado nos presídios estuinhados, onde «o antisemitismo, essa paixão indigna de um país civilizado», segundo Lalo, pratica selvagerias horripilantes e onde (ho! barbaridade troglodítica!) logo de entrada foi incinerada a inteligência condensada em dez mil livros!...

Eis o que nos espera no regime fascista-pliniano!...

Essa doutrina, pois, nem pode ser chamada de Ideal pois o Ideal é um avanço do pensamento ao encontro de algo que a força da evolução, fará, mais tarde, ser realidade, e o integralismo retrograda para ir buscar um Estado caduco, uma organização social fossilizada, fantasiada com umas tinturas de inovação, um governo bárbaro, que se ainda vive na Itália e na Alemanha é em virtude do fanatismo desses povos pelos tabus clericais e militares.

E o fanatismo, segundo Ingenieros, «é uma conspiração de hostes, para sufocar a verdade alheia».

Não é digno, pois, de quem tem caráter, de quem tem brio, de quem tem dignidade, de quem se usana de raciocinar. E' próprio dos mediocres!...

\* \* \*

Como vêm os srs. integralistas, seguimos á risca o conselho dado no distílico do seu Manifesto de Outubro de 1932, de meditarmos sobre essas idéias sob promessa de que elas nos levariam a inscrevermo-nos no nucleo mais proximo da Ação Integralista Brasileira...

Fizemo-lo.

Meditamos.

E essa meditação nos levou a afirmar categoricamente que as IDEIAS DO PARTIDO INTEGRALISTA DENUNCIAJAM O INTUITO UNICO DE MISTIFICAR E TRAIR A MASSA TRABALHADORA!

VITOR HUGO BELLARD.

Todos os anti-fascistas que não quiserem tornar-se cúmplices da vitória do fascismo, têm o dever de lutar prática e constantemente contra as suas investidas.

Composto e Impresso na Typographia PAULISTA — J. Bignardi & Cia. — Rua Jandaia, 10 e 12 — S. Paulo

## Queremos conhecer o “home”

O órgão hitlerista de Munich, «Voelkischer Beobachter», num numero anterior de poucos dias ao Congresso de Nuremberg, publicou a seguinte nota que traduzimos da revista parisiense «Luz» (N. 35):

«Lista dos representantes dos países que comparecerão, na qualidade de hóspedes de honra, no Congresso nacional-socialista de Nuremberg:

«Estônia, Dinamarca, Bolívia, Egito, Portugal, Haiti, S. Domingos, Perú, Bulgária, Lituânia, China, Pérsia, Argentina, Noruega, Rumania, Letônia, Suíça, México, São Paulo, Hungria, Grécia, Estado Livre da Irlanda, Finlândia, Guatemala, Turquia, Itália, Afeganistão, Cuba, Nicarágua, Brasil.

O que à primeira vista resalta aos olhos do leitor, é a presença ao congresso nazista de países que, na quasi totalidade, figuram entre os mais atrasados do mundo. Por uma curiosa fatalidade, o Brasil foi posto mesmo na rabeira. E', sem dúvida, uma atenção especial dos arianos puros da Alemanha para com um povo «africano».

Agora, é pena que o jornal nazista tenha ocultado os nomes dos que representaram os países acima nesse certame de bandidos. E' pena, também, que fique o cavalheiro que, «sem mandato de ninguém», teve a cara-dura de falar «em nome do Brasil» perante os bandoleiros reunidos em Nuremberg. Por isso, destas colunas pedimos ao «home» que deixe de lado a modestia tire a máscara para nos permitir de ver-lhe o focinho de suino.